

---

## 064ª SESSÃO ORDINÁRIA – 07AGO2014

(Texto com revisão final.)

**O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia):** Comunico o recebimento do Ofício do Jockey Club do Rio Grande do Sul convidando esta Presidência e demais Vereadores para o prêmio Clássico Câmara Municipal a se realizar no dia de hoje, às 18h30min no Hipódromo do Cristal. Parabenizo a Direção do Jockey Club do Rio Grande do Sul na pessoa do Sr. José Vecchio Filho, Presidente.

A Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**A SRA. SOFIA CAVEDON:** Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, agradeço à minha Bancada. Hoje, seguindo na temática do atendimento à criança e ao adolescente na cidade de Porto Alegre, temática que ontem nós discutimos à exaustão em função do projeto da FASC, sobre a necessidade urgente da sua reestruturação para que possamos implementar políticas que de fato apóiem, emancipem, deem condições de construção de saídas para a situação de rua do adulto, uma das situações mais graves que vivemos aqui em Porto Alegre.

Também gostaria de compartilhar - faço por parte da nossa Comissão de Educação, inclusive o nosso Presidente, Ver. João Derly, aqui está - o trabalho que estamos fazendo junto às entidades que atuam na periferia da cidade de Porto Alegre com as crianças e os adolescentes, atendendo, na Educação Infantil, 214 instituições que mantêm creches e pré-escolas na periferia da Cidade, através de convênio com a Prefeitura. Há uma série de outros convênios, são mais de 500 entidades da sociedade civil que atuam e, sem elas, a cidade de Porto Alegre viveria situações dramáticas de negligência, de violência contra a criança, de falta de garantia de direitos, de oportunidades para o bebê, para a criança e para os adolescentes. A nossa Comissão recebeu por duas vezes o Fórum das Entidades dos Direitos da Criança e do Adolescente. Nós construímos mediações com o Governo Municipal, porque o Fórum das Entidades solicita o reajuste do convênio para que, minimamente, os educadores das entidades contratadas sejam bem remunerados para que não haja tanta demissão, tanta saída de educador das instituições comunitárias. Elas, que recebem recursos do Governo e se responsabilizam por assinar carteira, por

---

manter todos os direitos trabalhistas em dia, sofrem muito com as demissões em função de que esses educadores que trabalham com crianças e adolescentes, Ver. Engº Comassetto, são muito mal remunerados, porque o valor do convênio é muito baixo. Esse processo de negociação infelizmente não tem avançado, por mais que as entidades e que nós tenhamos apontado fontes de recursos nos debates da Comissão de Educação, dizendo que é inaceitável que a Prefeitura de Porto Alegre financie bolsas de ensino superior para cursos que não são estratégicos, quando a responsabilidade pelo ensino superior é do Governo Federal, deixa a Educação Infantil tão desamparada no convênio com o creches comunitárias. Não é aceitável que o Governo gaste milhões com uniformes escolares. Dizem, inclusive, que no ano passado foram R\$ 7 milhões; que este ano foram RS 3 milhões. Não vimos qual foi a licitação! Nenhum uniforme - estamos em agosto - chegou às escolas. Gastam, portanto, R\$ 10 milhões em dois anos, enquanto as entidades têm que fazer rifas, editais, pedir ajuda para empresas, e as famílias contribuírem financeiramente na periferia da Cidade para as crianças serem atendidas. Esse debate não terminou, será um debate em que as entidades continuarão com o Governo Municipal. Nós também construímos um Seminário - eu gostaria que fosse valorizado por nós -, que será nesta Casa, neste plenário, chamado de Identidade Político-Pedagógico da Educação Infantil, realizada pela rede conveniada da cidade de Porto Alegre. Aqui estarão educadores das instituições de Educação Infantil mostrando o seu trabalho pedagógico. Nós teremos uma amostra de trabalhos pedagógico no *hall* de entrada, teremos uma mesa que vai discutir o perfil do educador popular, teremos uma mesa que discutirá currículo, que discutirá a instituição, a organização de pessoal, de estrutura humana e física das entidades. Então, apostamos na Educação Infantil, apostamos na rede conveniada. A nossa Comissão está ao lado das entidades que atuam... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Guilherme Socias Villela assume a presidência dos trabalhos.)

**O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela):** O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

---

**O SR. ENG.º COMASSETTO:** Sr. Presidente, colegas Vereadores e Vereadoras, prezados visitantes, eu venho aqui em nome das Bancadas de oposição desta Casa, dos partidos que compõem a oposição, Partido dos Trabalhadores, PSOL e do PCdoB, trazer um pronunciamento, Ver. Aírto Ferronato, a respeito da postura que teve o Ver. Valter, do PMDB, aqui nesta tribuna ontem, referindo-se aos partidos de esquerda. Referiu-se a esses três partidos como se fossem os partidos que semeiam o ódio e a intolerância, pelo fato de termos aprovado, ontem, uma Moção de Solidariedade ao povo palestino. Eu quero registrar aqui, prezado Socias Villela, que todos nós, que pertencemos a partidos, temos ideias, temos princípios, e fazer debate sobre diversos temas é natural e legítimo, mas os nossos partidos defendem a liberdade, a democracia e são construtores da paz. Nós somos contrários à guerra, até porque a guerra nunca trouxe benefícios a nenhuma sociedade. Nós reconhecemos e defendemos o povo judeu, reconhecemos e defendemos o povo árabe, em suas diversas etnias.

Agora, neste momento, é legítimo que o povo da Palestina, que já foi reconhecido pelas Nações Unidas, tenha a sua pátria, o seu espaço. Todos nós condenamos o que foi o holocausto, que destruiu de seis a sete milhões do povo judeu, é inconcebível para a humanidade. Agora, em momentos como esses, não podemos deixar que princípios, como os do holocausto se repitam, que crianças inocentes sejam mortas, que idosos, que mulheres sejam mortas, como também não damos acordo para uma postura de intolerância que tem o grupo Hamas em muitas situações – não há tolerância de nenhum dos lados. Agora, uma população, um povo, merece o respeito da humanidade e tem que ser tratado com esses princípios, que são os mesmos que nós construímos aqui nesta Casa. E estou trazendo esta fala em nome dos partidos de oposição, prezados colegas Vereadores e Vereadoras, porque não podemos admitir que esta tribuna seja utilizada para destilar ódio e provocações que são irreais, provocações que não são legítimas, provocações que levam ao desentendimento, à busca da desagregação e dos relacionamentos políticos que temos entre os partidos. Cada um, como eu já disse, tem os seus princípios. Agora, vir aqui para esta tribuna e dizer que o PT, que o PSOL e que o PCdoB são partidos que semeiam o ódio e a intolerância, isso merece não só a análise da Justiça como também merece a análise da população que nos ouve para recriminar qualquer político que use esta postura, Ver. Márcio Bins Ely. Nós defendemos e pregamos a paz! Defendemos e pregamos o direito à vida! Defendemos e pregamos o

---

---

direito da diversidade, seja ela religiosa, seja ela política, seja ela racial! Então eu venho aqui, em nome da oposição, fazer esse registro e dizer que continuaremos fazendo os debates nesta Casa, recebendo todos aqui de braços abertos. Porto Alegre é uma Cidade que inclui, não é uma Cidade que exclui. E os nossos partidos são partidos construtores da paz! Um grande abraço e muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Guilherme Social Villela):** Apregoo Ofício nº 089/14-GPR, de autoria do Ver. Professor Garcia, Presidente desta Casa (Lê.): “Diante da impossibilidade de meu comparecimento à Solenidade de Posse da Juíza Federal Vânia de Almeida, no cargo de Desembargadora Federal do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, agradeço o honroso convite e informo que o Ver. Mauro Pinheiro, 1º Vice-Presidente, representa esta Casa Legislativa na ocasião.”

Passamos às

## COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 21º aniversário da Associação dos ex-Alunos e Amigos do CPOR-PA, nos termos do Requerimento nº 043/14, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Paulo Pretto, Segundo-Tenente R/2 Infantaria 78, Presidente da Associação dos ex-Alunos e Amigos do CPOR-PA; o Major Ralf Marques de Pinho, representando o CPOR-PA; o Sr. Amílcar Fagundes Freitas de Macedo, Promotor de Justiça, representando o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul; o Sr. Carlos Augusto Santiago Nobre, Segundo-Tenente R/2 da Artilharia 63, Vice-Presidente da Associação dos ex-Alunos e Amigos do CPOR-PA.

O Ver. Márcio Bins Ely, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

**O SR. MÁRCIO BINS ELY:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) É com muita satisfação e alegria que venho aqui – e, quando falo a Câmara, falo a Cidade, Ver.<sup>a</sup> Sofia – prestar esta justa homenagem aos 21 anos da Associação dos Oficiais da

---

Reserva do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre – CPOR. Com muita honra, Presidente Villela, em 1995, cursei a arma de cavalaria no CPOR.

A Associação dos Oficiais R2 do Rio Grande do Sul do CPOR foi fundada e está diretamente relacionada ao Centro de Preparação de Oficiais da Reserva. Existem, no Brasil, cinco Centros de Preparação de Oficiais da Reserva, um deles aqui na nossa Capital.

É importante ressaltar que a agremiação da Associação dos Ex-Alunos foi criada em 22 de julho de 1993, e, desde então, proporciona importantes confraternizações e troca de experiências entre oficiais R2. Quero dizer que a nossa Associação se reúne, ordinariamente, todas as terças-feiras, às 19h, no galpão da Engenharia. Como ex-aluno e Segundo-Tenente da Reserva, serei eternamente grato pelo conhecimento, experiência de vida e lições que aprendi ao lado dos meus companheiros, servindo no CPOR de Porto Alegre na arma de cavalaria. Tive a oportunidade de conhecer pessoas de grande caráter e selar amizades que levarei para toda a vida.

Não podemos deixar de lembrar, nesta Sessão, o heroísmo dos oficiais R2 que lutaram, representaram e defenderam com a máxima honra a nossa Nação durante os conflitos da 2ª Guerra Mundial, na Força Expedicionária Brasileira. Muitos deles perderam a vida durante as batalhas travadas nas montanhas da Itália.

Hoje, passados 70 anos do envio das tropas brasileiras para a Segunda Grande Guerra, levamos adiante os princípios de honra, coragem e compromisso público dos nossos soldados com a Nação, o que intensifica o nosso sentimento de cidadania e nacionalismo. Nos dias atuais, em especial neste mês de agosto, sabemos da grande importância destas semanas que antecedem o desfile do próximo dia 7 de setembro. E o nosso pelotão, o pelotão dos ex-alunos, o Pelotão dos R2 tem estado sempre presente. A Associação dos Oficiais R2 do Rio Grande do Sul do CPOR de Porto Alegre se apresenta, nos dias de hoje, como uma entidade extremamente organizada e estruturada, ocupando um papel de representatividade junto à comunidade civil e militar. A Associação tem como principais objetivos preservar e divulgar o espírito cívico de amor à pátria, os ideais de companheirismo e força de vontade vivenciados na caserna e a integração do meio civil com o militar.

---

**O Sr. Elizandro Sabino:** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) V. Exa., mais uma vez, aqui nesta Casa, Ver. Márcio Bins Ely, traz à evidência aquilo que é natural da sua atuação parlamentar, no exercício do mandato, que é não esquecer as suas origens, assinalando aqui a homenagem aos 21 anos da Associação dos ex-Alunos e Amigos do CPOR. V. Exa. tem vínculo, tem uma história com essa instituição, aqui trazendo a justa homenagem. Portanto, além de nos associarmos, em nome da Bancada do PTB, Partido Trabalhista Brasileiro, eu também quero saudar V. Exa. pela brilhante iniciativa que é característica da sua atuação parlamentar aqui nesta Casa. Meus parabéns! Parabéns à Associação dos ex-Alunos e Amigos do CPOR pelos 21 anos de exercício. Como sempre diz V. Exa.: vida longa à Associação do CPOR-PA! Muito obrigado.

**O SR. MÁRCIO BINS ELY:** Muito obrigado, Ver. Sabino.

**O Sr. Engº Comassetto:** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigado, Ver Márcio. Eu quero aqui, cumprimentando Paulo Pretto, da Infantaria, 1978, que foi o ano da minha turma, que era da artilharia, lá no núcleo de Santa Maria, dizer que foi uma grande experiência de vida para mim, uma grande escola, porque, naquele momento da transição da juventude para a maturidade, certamente o CPOR deixou muitos amigos pelo mundo afora, partindo desse sistema brasileiro que é referência, e, ao mesmo tempo, contribuindo para o processo constitucional brasileiro de afirmação das Forças Armadas - como há pouco falávamos de pregar sempre a paz -, de que o Brasil é um país de paz e certamente essas escolas nos ensinam muito. Um grande abraço. Parabéns, em nome do Partido dos Trabalhadores, pela iniciativa.

**O SR. MÁRCIO BINS ELY:** Muito obrigado, Ver. Comassetto.

**O Sr. Mario Fraga:** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Esta homenagem, Ver. Márcio Bins Ely, foi muito feliz, pela sua atuação desde aquela época de aluno, depois ex-aluno, mas quero dizer às pessoas que estão aqui nos visitando hoje que o Ver. Márcio Bins Ely nunca renegou a sua origem e, sempre que é possível, cita-a. Para não exagerar, vou dizer que

---

uma vez por mês ele fala no CPOR e da sua trajetória lá. Eu o considero um amigo, quero parabenizá-lo por esta justa homenagem e dizer que sempre que possível V. Exa. fala no CPOR. Parabéns e vida longa para esta Associação.

**O SR. MÁRCIO BINS ELY:** Muito obrigado, Ver. Fraga.

**O Sr. Paulinho Motorista:** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero parabenizá-lo, Ver. Márcio Bins Ely, que está sempre nessa correria em busca de melhorias, por trazer até a nossa Câmara Municipal esse pessoal que realmente merece. Eu servi na 6ª DE, ao lado do CPOR, e acompanhei naquele ano todo os alunos do CPOR; o pessoal naquela correria, vindo da faculdade e indo para o quartel. Eu ficava observando e dizendo: “Esse pessoal tem um grande futuro”. A gurizada saía da sua faculdade para correr atrás de uma posição melhor e eu ficava contente observando aquilo. Hoje eu tenho a oportunidade de receber o grande comando do CPOR aqui na nossa Casa, que é a Casa de vocês também. Estaremos sempre à disposição de vocês - eu, Paulinho Motorista, do PSB, e o meu Líder, Aírto Ferronato, que falará logo após. Parabéns a vocês e parabéns, Ver. Márcio Bins Ely, por trazer essas pessoas que são muito importantes no nosso dia a dia e para a população de Porto Alegre.

**O SR. MÁRCIO BINS ELY:** Obrigado, Ver. Paulinho Motorista.

**O Sr. Bernardino Vendruscolo:** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver. Márcio, realmente é importante que se façam essas homenagens e se louve essas associações, porque essas associações, quer queiram ou não, acabam mantendo um vínculo da entidade militar com a sociedade civil. Essa é uma demonstração inequívoca daquele que serviu à pátria e que não se desligou das fileiras das Forças Armadas. E não tem como se desligar, porque quem por lá passou jamais se desliga.

Eu gostaria também de cumprimentar os ex-PEs que aqui estão, ex-servidores da Polícia do Exército, ex-soldados, oficiais, enfim, que também tem uma associação. Quero cumprimentar a todas senhoras e a todos os senhores. Também cumprimento o Coronel

Cantagalo, aliás, se eu não o fizer, ele irá reclamar, porque nós, que somos da Cavalaria, precisamos salientar sempre a Cavalaria. Eu gostaria de dizer aos nobres infantês que, ainda que tenha servido, sim, um ano na Cavalaria e dois anos na Infantaria, tenho muito orgulho de, numa oportunidade ímpar, servir as Forças Armadas. Obrigado.

**O SR. MÁRCIO BINS ELY:** Obrigado, Ver. Vendruscolo.

**A Sra. Mônica Leal:** V. Exa. permite um aparte?

**O SR. MÁRCIO BINS ELY:** Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, com muita honra, concedo-lhe um aparte.

**A Sra. Mônica Leal:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Para mim, é sempre extremamente importante e eu tenho um imenso orgulho de falar sobre a “família verde-oliva” da qual eu faço parte. Sempre registro, em todas as oportunidades, que eu fui criada numa rígida disciplina militar e o resultado, na minha vida pessoal e profissional, sem dúvida nenhuma, devo a essa criação.

Por esses 21 anos da Associação dos ex-Alunos e Amigos do CPOR, em nome da Bancada Progressista - dos Vereadores Guilherme Sócios Villela, João Carlos Nedel, Kevin Krieger -, quero agradecer essa justa e merecida homenagem a uma instituição tão cara, tão importante para nós, a qual tem como objetivo agregar, trazer valores cada vez mais importantes na nossa história, na história da sociedade e da educação. Enfim, muito obrigada pela honra de poder estar aqui hoje e fazer esta homenagem junto com o senhor. Obrigada.

**O SR. MÁRCIO BINS ELY:** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal.

**O Sr. Aírto Ferronato:** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero dizer que hoje, sim, é um momento importante. Nós estamos aqui, enquanto Câmara de Porto Alegre, trazendo esta homenagem à Associação, homenagem que é presidida, neste momento, pelo nosso sempre Prefeito Villela, que já é um marco para este nosso evento. Eu quero registrar também que a homenagem é iniciativa do Ver. Márcio Bins Ely, importante por fazer parte



---

da entidade e ter participado do CPOR. E quero dizer, desejando longa vida e parabéns à Associação, que, para mim, falar do Exército, como a Ver.<sup>a</sup> Mônica fala bastante, também é um momento interessante até pela história do meu pai, que serviu na 2ª Guerra Mundial e que ficou três anos de plantão para ir para a Itália. Toda vez que se falava do Exército brasileiro, meu pai fazia uma festa e meio que se emocionava todo, pela razão de ter sido um participante do evento. E vocês, enquanto oficiais R2, expressam a vontade, a manifestação do cidadão brasileiro, de estar enfileirado ou estar junto nesta jornada, que é uma jornada vitoriosa da Nação brasileira. Essa jornada vitoriosa de paz e harmonia da Nação brasileira deve muito ao cidadão e à cidadã brasileiros, mas deve muito ao Exército nacional também, enquanto forças armadas, enquanto vocês da reserva R2. Aquele abraço e parabéns a ti e a toda a nossa comunidade. Obrigado. Quero fazer um registro também da presença da Perla Job que está conosco na tarde de hoje. Obrigado.

**O SR. MÁRCIO BINS ELY:** Muito obrigado, Ver. Ferronato. Então, eu queria aqui traduzir, aos nossos integrantes da Mesa, às demais autoridades aqui já nominadas, que a gente vê no sentimento, na expressão de cada um dos Vereadores, realmente, um reconhecimento à formação militar. Quero dizer que os momentos passados e vividos naquele um ano de serviço militar obrigatório no serviço militar obrigatório no CPOR, Cel. Cantagalo, eles, realmente, são inesquecíveis e criam laços de amizade entre os alunos, depois entre os aspirantes que vêm a se tornar oficiais – Primeiro e Segundo-Tenente –, alguns chegam a capitães. Independente do ano que tenham servido, e por isso essa relação fraterna – a gente vê aqui o Nobre, o Pretto –, na minha carteirinha de Segundo-Tenente R/2, Cel. Cantagalo, consta que sou mobilizável até 2020, ou seja, se tiver algum problema, vamos estar à disposição para servir à Nação. Eu fiz o estágio no Conde de Porto Alegre, em Uruguaiana. Lá tem um regimento de pronto emprego, Ver. Villela, e o pessoal brincava e dizia que se os argentinos resolvessem invadir, teríamos que estar preparados. Às vezes, em uma noite de serviço, com um colega de arma, fica aquela amizade que é duradoura, as lembranças que envolvem a cantina, o estande de tiro, as pistas de pentatlo militar, que envolve toda uma formação, as estratégias, os postos de controle de trânsito, enfim, todas as nossas instruções até que possamos sair com a carta-patente ali nominados como oficiais da Reserva do Exército brasileiro.

---

É com muita honra, em nome da Cidade, ter a oportunidade de trazer esta homenagem aos 21 anos da nossa Associação, e é com muita alegria que me somo aqui, em nome da Cidade, com os demais Vereadores prestando esta justa homenagem ao CPOR. Vida longa à Associação dos Oficiais R/2. Obrigado pela oportunidade.

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela):** Convidamos o Ver. Márcio Bins Ely a proceder à entrega do Diploma alusivo aos 21 anos da Associação dos ex-Alunos e Amigos do CPOR de Porto Alegre ao Sr. Paulo Pretto, Segundo-Tenente R/2 de Infantaria 78.

(Procede-se à entrega do Diploma.) (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela):** O Sr. Paulo Pretto, Segundo-Tenente R/2 Infantaria 78, Presidente da Associação dos ex-Alunos e Amigos do CPOR-PA, está com a palavra.

**O SR. PAULO PRETTO:** Boa tarde a todos! Em nome da AOR/2, Associação dos Oficiais R/2 do Rio Grande do Sul, do CPOR-PA, na função de Presidente, saúdo o Ver. Guilherme Socias Villela, Presidente desta Sessão, e, dessa forma, saúdo todas as autoridades presentes citadas no protocolo. Saúdo o proponente desta homenagem, o Ver. Márcio Bins Ely, Segundo-Tenente R/2 de Cavalaria de 1995, e, dessa forma, todos os oficiais R/2 presentes neste plenário; agradeço e saúdo o atual Comandante do CPOR, Cel. de Artilharia Paulo Nahon, aqui representado pelo Major de Artilharia Rafael Marques.

Ontem à noite, recebi uma ligação do Cel. Nahon nos parabenizando por esta justa homenagem que estamos hoje aqui recebendo. Ele pede sinceras desculpas por não poder estar presente por estar em missão na cidade do Rio de Janeiro. Saúdo o Coronel de Cavalaria Marcelo Cantagalo dos Santos, representante do Comando Militar do Sul; saúdo a Associação dos Veteranos da Polícia do Exército aqui representada; saúdo a Escola Snipers, escola preparatória para escolas militares, no qual o seu Diretor-

---

Presidente é o nosso amigo Primeiro-Tenente de Infantaria, Cabral; e saúdo o nosso Promotor de Justiça, Tenente R/2, Amílcar Fagundes Freitas de Macedo.

Agradecemos à Câmara Municipal de Porto Alegre por tão significativa homenagem, que nos possibilita, mais uma vez, divulgar a Associação dos Oficiais R/2 do Rio Grande do Sul, CPOR-PA. Muito poderia ser dito sobre a AOR/2, mas, para não me alongar em demasia e sintetizar tudo o que poderia ser dito, cito as palavras de ordem que todos os anos expressamos nos desfiles de 7 de setembro, quando o grupamento de Oficiais R/2 desfila com o garbo e o brilhantismo adquirido nos tempos de caserna vividos nos centros de preparação de oficiais da reserva.

Durante o desfile, o nosso brado nos identifica, deixa claro ao público presente quem somos, de onde viemos e o que propomos. Dessa maneira, fica bem claro que somos Oficiais R/2 do Exército brasileiro, ex-alunos do CPOR-PA e queremos manter uma reserva ativa e operante. Nossa canção deixa claro no refrão: “Quando em paz estudar e na guerra lutar em defesa do Brasil.”

Anualmente cruzam o portão das armas do CPOR jovens impetuosos, inexperientes, até meio levados, e, nessa organização militar, convivem por um grande período de suas vidas. Lá encontram uma estrutura capacitada a transformar jovens, adolescentes de 18 anos, em média, em homens aptos a comandar homens, noção de dever, cidadania, honra, valor pelo exemplo, disciplina, a inestimável valia pela camaradagem, uma grande noção de amor à Pátria.

Em 1993, aconteceu um encontro de alguns colegas da turma de Infantaria de 1959, do qual brotou a ideia da fundação de uma associação. Em 11 de março de 1993, se reuniram seis Oficiais R/2: Giordani, Gerto, Moretti, Teruschkin, Paulo Otton e Farina. Naquela ocasião, foi aprovada a realização de um acampamento que se efetivou nos dias 30 de abril, 1º e 2 de maio do mesmo ano. Esse evento foi apoiado pelo Comandante do CPOR da época, o Cel. Erildo, de Cavalaria. Contou também com a presença do Cel. Mauro Pinto, Subcomandante; do Major Carneiro, Chefe de Divisão de Ensino; e do Capitão Juarez Schneider, Instrutor Chefe do Curso de Infantaria.

Finalmente, em 22 de julho de 1993, após as atividades iniciais, foi então fundada a Associação dos ex-Alunos e Amigos do Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva – AEAA. Em 2008, ao completar 15 anos, de acordo com a orientação do alto Comando do Exército, sendo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária, nossa Associação alterou

---

a sua denominação para a atual Associação dos Oficiais R/2 do Rio Grande do Sul – CPOR-PA, cuja sigla de denominação é AOR/2-RS. Nossa Associação tem como missão preservar e divulgar o espírito cívico de amor à pátria; os ideais de companheirismo e força de vontade vivenciados na caserna; integração do meio civil com o Exército Brasileiro; apoio incondicional ao CPOR-PA e ao seu Comandante; manter viva a história militar brasileira.

Falando em história, vou aproveitar e estender a nossa homenagem à FEB - Força Expedicionária Brasileira. Este ano, comemoram-se os 70 anos da ida de nossos pracinhas para solo estrangeiro para defenderem um mundo livre. Nas fileiras da FEB foram enviados muitos oficiais R/2, inclusive formados pelo nosso CPOR de Porto Alegre. Dizia-se, na época que antecedeu a entrada do Brasil na 2ª Guerra, que essa probabilidade era mínima. Comentava-se que era tão certo que o Brasil não entraria na guerra como era certo que uma cobra não fuma – daí nasceu a expressão “a cobra fumou”, quando o Brasil formou e enviou a FEB para a Europa. Dos 1.539 oficiais combatentes que lutaram na 2ª Guerra Mundial, 453 eram Oficiais R/2, ou seja, 40,46% oficiais formados pelos CPORs do Brasil. Esse fato comprova o alto preparo dos Oficiais temporários, que não só levaram com galhardia o brilho e a herança das Forças Armadas do Brasil, como se destacaram no confronto com o inimigo. Dentre esses, podemos destacar o Primeiro-Tenente Apollo Miguel Rezk, formado no CPOR do Rio de Janeiro, que viria ser, ao final da guerra, o brasileiro mais condecorado na campanha da Itália, com as medalhas conferidas pelos Governos do Brasil e dos Estados Unidos, como a famosa *Distinguished-Service Cross*, ou Cruz por Serviços Notáveis. Mas outros oficiais R/2 foram atuantes e fizeram a diferença na campanha da Itália. Dentre estes podemos citar quatro oficiais formados pelo CPOR de Porto Alegre. Foram eles: os Tenentes R/2 Cícero Castello Branco, Carlos Pinto da Silva, Edu Vargas e Waldir Magalhães Pires. Cada qual deixou sua marca no solo europeu e, assim o fazendo, deixou marcada, de forma indelével, a tradição de formação de líderes do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre.

Quando a guerra acabou, dos doze oficiais combatentes que morreram em operações, seis desses – exatamente a metade – eram oficiais R/2. Da arma de Infantaria, o Tenente Apollo, pelos seus atos de bravura, recebeu do Governo brasileiro a Medalha Cruz de Combatente de 1ª e 2ª Classe, a Medalha de Guerra, a Medalha da Campanha da Itália e

---

---

a Medalha de Sangue do Brasil. Do Governo dos Estados Unidos recebeu duas medalhas: a *Silver Star* e a mais importante honraria do Governo dos EUA, a *Distinguished-Service Cross*, ou Cruz por Serviços Notáveis. A Medalha de Sangue do Brasil foi concedida pelo episódio em La Serra, 'onde, ferido, manteve a posição com seu pelotão uma noite e um dia, até ser substituído e evacuado. Recebeu por esse heroísmo a Citação de Combate e a mencionada medalha'.

Conforme registra o livro "O resgate do Tenente Apollo", em toda a 2ª Guerra Mundial, apenas três militares foram agraciados com a medalha Cruz por Serviços Notáveis: dois americanos e apenas um estrangeiro – justamente o nosso Tenente Apollo. Ao voltar para o Brasil, ele foi proibido de usá-la. Depois de um ano obedecendo disciplinadamente, o calmo "Tigre do Coração Manso" – título de uma reportagem de David Nasser, em O Cruzeiro – juntou a tal medalha e enviou-a com uma carta ao então Ministro da Guerra, solicitando que ela fosse devolvida ao Governo dos Estados Unidos, já que não lhe tinha serventia por não poder usá-la. Claro que, para evitar constrangimentos e problemas diplomáticos, foi prontamente autorizado o seu uso, como se pode ver no busto, onde, em formaturas e cerimônias militares, ex-alunos montam guarda no CPOR-RJ. Por ocasião do seu falecimento, em 1999, o Governo americano enviou um representante ao funeral do herói, um oficial da Marinha dos Estados Unidos, que confidenciou a um dos familiares do Tenente Apollo: Não entendo vocês, brasileiros, na minha terra, alguém com as importantes condecorações de guerra iguais às do Tenente Apollo teria recebido, ao longo de sua vida, as homenagens, o respeito e a gratidão de seu povo.

Em 2001, as turmas dos cinco CPORs do Brasil tiveram instituído como patrono o Tenente Apollo Miguel Rezk. Cito as palavras do General Catão, que, Comandante na época do Comando Militar do Oeste, em palestra no 10º ENOREX – Encontro Nacional dos Oficiais R2 do Exército Brasileiro –, em Cuiabá, Mato Grosso, disse: "Não existem duas reservas, existe uma reserva; a força de um Exército não está só na sua ativa, mas, principalmente, na sua reserva". Tal afirmação ecoou muito bem nos ouvidos da oficialidade da reserva presente ao evento e repercutiu melhor ainda nas reuniões das Associações de Oficiais R/2 em todo o País. A Reserva R/2 do Exército Brasileiro sempre esteve e sempre estará à disposição do Estado brasileiro, mobilizável a qualquer tempo e atuando como protagonista nas vezes em que foi chamada para o cumprimento do seu dever e para defender as cores da nossa Bandeira.

---

Finalizando, semanalmente, às terças-feiras, no CPOR-PA, nossa Associação promove um encontro que chamamos de Confraria do R/2; promovemos a corrida do Fogo Simbólico da Pátria anualmente, em comemoração à Semana da Pátria, quando levamos a Centelha do Fogo Simbólico da Pátria a 36 Municípios gaúchos em nome da Liga de Defesa Nacional do Rio Grande do Sul; participamos, com grupamento expressivo, dos desfiles cívico-militares de 7 Setembro; participamos anualmente da Expoex, Exposição do Exército; participamos e organizamos encontros anuais de viaturas militares antigas; desenvolvemos atividades de assistência social para população de grande vulnerabilidade socioeconômica na região de Viamão, Águas Claras, entre outras.

Ao completar os nossos 21 anos de realizações, podemos constatar que a chama que ardia e ainda arde dentro de mim e dos quase 17 mil R/2 que cursaram a Academia do Morro, carinhosamente chamado de CPOR de Porto Alegre, não se apagará jamais. Nossas cicatrizes nos lembrarão que tudo foi real. Agradeço a todos os presentes, mas, principalmente, a Deus, por permitir que eu, 2º Tenente de Infantaria, Paulo Roberto Pretto, tenha tido o privilégio de aqui representar a nossa Associação de Oficiais da R/2 do Rio Grande do Sul – CPOR-PA. Como dizia Olavo Bilac: “A alma de uma Nação é o espírito patriótico do seu povo”. Brasil, acima de tudo! Em nome da R/2, meu muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela):** Agradecemos as palavras do Presidente da Associação dos ex-Alunos e Amigos do CPOR-PA, Segundo-Tenente Paulo Pretto, R/2, Infantaria; agradecemos a presença dos componentes desta Mesa, das senhoras e dos senhores. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h12min.)

**O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela):** (15h19min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Nereu D’Avila está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

---

**O SR. NEREU D'AVILA:** Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, senhoras e senhores, primeiro lugar, desejo saudar com muito carinho os nossos visitantes que comparecem à Casa do Povo de Porto Alegre. Esta Casa é o tambor da repercussão de tudo que acontece na Cidade e é, legitimamente, a verdadeira representante de toda a cidade de Porto Alegre, porque o Poder Executivo, por exemplo, o atual Prefeito recebeu 65% dos votos, que, aliás, consagrada votação. A Câmara tem cem por cento dos votos, porque todos votam para Vereador, ou seja, os 36 Vereadores representam realmente a cidade de Porto Alegre.

Em respeito à presença dos senhores e das senhoras, eu explicarei o que me traz à tribuna. O jornal Correio do Povo de hoje no seu editorial – que é a opinião do jornal –, diz: “Sinaleiras ajustadas de novo”. Os Vereadores, evidentemente, conhecem o assunto, mas, como os senhores não conhecem, ou pelo menos só ouviram falar, eu vou ler em seguida o editorial do Correio, um jornal de grande importância para a Cidade e para o Estado do Rio Grande do Sul. Foi aprovado, em maio, por esta Casa, o Estatuto do Pedestre, de nossa autoria. O Estatuto do Pedestre – e foi aprovado por unanimidade, portanto, teve a opinião de todas as Bancadas – traz o prestigiamento e o fortalecimento dos pedestres. Nós estamos nos transformando, por causa da indústria automobilística, em cidades em que o pedestre é o que menos manda e é o que menos é respeitado. É o automóvel, é o ônibus, é o táxi, é o lotação, e que, muitas vezes, vocês podem ver, não respeitam nem as faixas de segurança do pedestre. Bom, então o Estatuto do Pedestre foi aprovado trazendo direitos e deveres aos pedestres, o que foi um avanço para a cidade de Porto Alegre. Ocorre que nesta aprovação houve uma emenda, que foi aprovada, em que, embora haja boa intenção, não foi feliz, na nossa opinião. Ela determinou que as sinaleiras dos pedestres devessem ficar, por 30 segundos, funcionando para a garantia do pedestre. Repito: a intenção é boa, acontece que a Cidade não é isonômica, existem cerca de 500 sinaleiras de pedestres, e mais de mil sinaleiras na cidade de Porto Alegre. Hora, uniformizando essas 500 sinaleiras de pedestre com a sinaleira lá do Sarandi, lá da Zona Leste, lá da Restinga, estamos uniformizando coisas que não são uniformes. Então, se existe uma rua que tem pouco pedestre, pouco automóvel, os 30 segundos não são necessários. Então, era uniformizar aquilo que não é uniforme na Cidade. E, aí, nós apresentamos – e está em tramitação – a revogação desses 30 segundos, porque a EPTC fez uma experiência que foi catastrófica,

---

pág. 15

---

foi o caos. Os ônibus trancaram nos 30 segundos, inviabilizando as pessoas até de comparecerem no horário de trabalho, ou seja, tecnicamente não é possível a manutenção desses 30 segundos. Então, embora a autoria da lei fosse minha, a emenda não foi minha, só para deixar claro. Agora, nós apresentamos a revogação dos 30 segundos, ou seja, a EPTC vai estudar cada caso.

Hoje estamos aqui para comemorar os 15 anos de existência desta grande organização marista Cesmar, e eu a parabenizo. Lá perto desta instituição não há necessidade, talvez, desses 30 segundos... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para término do pronunciamento.)... Peço vênica para ler o que me trouxe à tribuna. O jornal Correio do Povo disse hoje, em sua opinião oficial, no seu editorial (Lê.): "Sinaleiras ajustadas de novo. No ordenamento jurídico brasileiro, ainda não temos o recall das leis, mas, em Porto Alegre, um caso está chamando a atenção por envolver a possibilidade de se voltar atrás em relação à aprovação de norma que se mostrou inaplicável nos moldes em que foi votada. Trata-se da determinação, contida no Estatuto do Pedestre, de que as sinaleiras da Capital funcionem com intervalo de 30 segundos para a travessia dos transeuntes. No primeiro semestre, mais precisamente em abril de 2014, entrou em vigor a nova legislação municipal que tem como intuito proteger o pedestre. Um dos dispositivos da lei estabeleceu o referido intervalo como forma de garantir um tempo suficiente para que os pedestres atravessassem as vias na faixa de segurança. Contudo, o que se viu é que esse tempo mostrava-se inadequado, pois não retratava a realidade de todos os cruzamentos da Cidade. Com isso, houve muitos engarrafamentos e um caos se instalou no trânsito porto-alegrense. Diante dessa realidade, o Ver. Nereu D'Avila (PDT) houve por bem requerer nova votação em regime de urgência para retirar do estatuto a exigência do tempo de 30 segundos. A iniciativa do parlamentar tem o mérito de suprimir uma lei ineficiente, portanto, inexecutável, e também o de fazer com que uma norma não fique pairando no vácuo, pois é ruim para todos que, sendo válida e eficaz, não seja observada. Reitera-se, assim, que o bom senso deve imperar sempre. A legislação precisa ter plausibilidade para ser aplicada."

Este é o editorial do jornal Correio do Povo de hoje. Eu agradeço imensamente a tolerância do Presidente por permitir que eu lesse o editorial. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)



---

**O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela):** O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Elizandro Sabino está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Kevin Krieger está com palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra em Comunicações.

**O SR. MARCELO SGARBOSSA:** Boa tarde a todos e a todas. Quando começamos o período de Comunicações, eu estava inscrito, quero explicar isso ao público e ao Cesmar. Eu acredito que o Ver. Nereu usou o tempo de liderança. Ele poderia ter usado esse tempo depois, primeiro poderia ter sido a homenagem para, depois, entrar nesse debate, mas resolveu usar a tempo de liderança e acabou trazendo um tema que é de importância para toda a Cidade. Como eu estava inscrito no período de Comunicações, eu era o próximo e acabei aproveitando para falar. Então não é nenhum desrespeito. Eu acho que como vocês ouviram uma versão aqui, devem ouvir a outra. A primeira proposta é a do Ver. Nereu quanto a aumentar o tempo de travessia para os pedestres. Quero falar aqui especialmente para os idosos, que não têm tempo suficiente para atravessar a rua – essa é a realidade de Porto Alegre. Podemos trazer todos os argumentos técnicos, mas, na verdade, falta tempo! Por quê? Porque o tempo de travessia, em Porto Alegre, é calculado na velocidade do homem adulto. Há uma tabela internacional que diz que o homem adulto, sem nenhuma deficiência, caminha 1,2 metros por segundo – o homem adulto é o mais rápido. O idoso caminha 0,73 ou 0,79 metros por segundo, dependendo da idade; quase a metade em relação ao homem adulto. A EPTC calcula o tempo de travessia do pedestre com base no homem adulto e não no idoso - essa é a diferença. É uma escolha política. Nós fizemos a escolha, porque a proposta é de nossa autoria. Ver. Nereu, V. Exa. diz: “Não foi minha a proposta”. Sim, não foi sua. A proposta foi nossa, de minha autoria especificamente, com o apoio da Bancada do Partido dos Trabalhadores. Mas V. Exa. votou favoravelmente, claro que eu posso entender que tenha sido por um descuido, emenda de plenário, confusão aqui, tudo bem. Mas eu acho que seria mais racional inclusive que V. Exa. admitisse um erro por ter votado favoravelmente. O voto contrário aqui, eu digo por justiça, foi o do Ver. Waldir Canal. Todos os demais votaram favoravelmente.

---

Bom, aprovada, lá em 21 de fevereiro, essa emenda ao Estatuto do Pedestre, que garante mais tempo para os pedestres, o Diretor-Presidente da EPTC já se manifestou contrário, sem nenhum estudo técnico. Manifestava-se contrário à ampliação do tempo do pedestre, sendo que há inúmeras reclamações na Cidade apontando que o tempo é insuficiente, e não admitia nenhuma mudança. O Prefeito Municipal, sentado com o Presidente da EPTC e com um grupo de ativistas, admitiu, em abril, que era necessário ampliar o tempo para o pedestre. E aí veio, então, o famoso teste do dia 29 de abril. Um teste que nós já, desde esse dia, demonstramos o quanto foi direcionado para não dar certo. Por que, Ver.<sup>a</sup> Sofia? E agora recebemos a resposta de um Pedido de Informações que fizemos à EPTC, onde ficou demonstrado que o tempo das sinaleiras dos automóveis tem um ciclo. Para aumentar o tempo do pedestre, é necessário aumentar um pouco esse ciclo. Se o ciclo entre várias sinaleiras programadas para a Onda Verde dos automóveis é de um minuto, por exemplo, é necessário aumentar um pouco esse ciclo para garantir o mesmo tempo de sinal verde para os motoristas, ampliando um pouco o tempo para o pedestre. A EPTC não fez isso. A EPTC manteve o ciclo e aumentou o tempo do pedestre; ou seja: reduziu drasticamente o tempo verde para os veículos automotores. Não tinha como dar certo! Em horário de pico, a Cidade já tranca com as sinaleiras em verde com 40, 60 segundos para os motoristas, já imaginou reduzir para 22 segundos - como foi o caso das grandes avenidas? Então, vejam, um teste programado para não dar certo. Eu poderia dizer muitas outras coisas. Curitiba é uma cidade que recentemente fez um cartão, por exemplo, para o idoso que, quando chega na sinaleira, o cartão identifica que é para um idoso e dá mais tempo para a travessia. Eu só lamento que nesse debate todo simplesmente se fez o mais fácil - vejam que nós temos uma lei em vigor que não está sendo aplicada. O Ver. Nereu apresenta aqui um projeto de revogação, porque a lei foi aprovada por um descuido da Prefeitura; ela vetou e esqueceu de comunicar à Câmara de Vereadores, e acabou virando lei. Até aí o pedestre é descuidado, porque poderia revogar um direito que viria em seu benefício. Então optou pelo mais fácil, apresentou um novo projeto de lei para revogar o que está em vigor. E debateremos, nas próximas semanas, nas próximas sessões, a revogação. É uma pena, seria uma grande oportunidade para que a Cidade se preparasse para um futuro, garantindo e tendo uma visão de futuro para as pessoas que atravessam as ruas de uma forma mais lenta. Quero só fazer uma lembrança: se o editorial do Correio do Povo fala em uma importante

---

---

uniformização, vejam, é equivocado, por isso é importante ter um pouco de olhar técnico sobre esse tema. É equivocado pensar que o tempo de sinaleira do pedestre está simplesmente atrelado à distância, à largura da rua. Porque, se assim fosse, as sinalerias como a da rua Jerônimo Coelho e da rua Riachuelo, na travessia com Av. Borges de Medeiros, não se explicariam, por que têm mais de 30 segundos. Elas têm mais de 30 segundos porque por ali transita um grande fluxo de pedestres. E todos os estudos internacionais mostram que você, em lugares de grande fluxo, tem que dar mais tempo de travessia. É uma questão lógica. É uma pena que não aproveitemos esse momento para garantirmos uma Cidade mais humana e voltada para idosos, para pessoas com deficiências e para as pessoas que andam... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

**O Sr. Bernardino Vendruscolo (Requerimento):** Presidente, requeiro seja transferido o período de Grande Expediente de hoje para a próxima Sessão.

(O Ver. João Carlos Nedel assume a presidência dos trabalhos.)

**O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel):** Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Bernardino Vendruscolo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Professor Garcia está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente, em representação. A Ver.<sup>a</sup> Sefora Mota está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente, por estar em Licença para Tratamento de Saúde.

Hoje, este período é destinado a expor as atividades desenvolvidas pelo Centro Social Marista durante os seus 15 anos de existência. Convido para compor a Mesa: o Irmão Odilmar José Civa Fachi, Diretor-Geral do Complexo Cesmar. (Palmas.)

O Sr. Odilmar José Civa Fachi está com a palavra.

**O SR. ODILMAR JOSÉ CIVA FACHI:** É com muita satisfação e alegria que, em nome do Cesmar - Centro Social Marista de Porto Alegre, sinto-me acolhido por esta Casa neste momento. Quero agradecer os Vereadores Márcio Bins Ely, Elizandro Sabino e Reginaldo

---

Pujol por esta iniciativa através da Mesa Diretora, e ao cumprimentar o Presidente da Câmara, cumprimento os demais Vereadores aqui presentes. Se o Cesmar recebe esta homenagem é devido às diversas parcerias que teve até hoje para se fortalecer. Sendo assim, cumprimento alguns parceiros aqui presentes, atuantes dentro e fora da unidade, sendo suporte para nossos 15 anos de transformação social, dentre eles estão: Paulo Coelho, Coordenador do CAR Nordeste; a Gerência Social Marista; Irmão Deivis Fischer, Vice-Provincial; Marli de Oliveira, da Escola Venceslau; Márcio da Silva e Joicimar Godoy, do CAR Nordeste; Maria Deloí, representante da temática de Saúde e Assistência Social do Orçamento Participativo, e muitos outros colegas, amigos que têm somado conosco no Cesmar. Sinalizo também a presença dos Irmãos Maristas, dos educadores do Cesmar, dos educandos do Socioeducativo, do grupo de idosos do Cesmar, dos educandos do Polo Marista de Formação Tecnológica, dos estudantes do Colégio Marista Irmão Jaime Biazus, dos jovens da Pastoral Juvenil Marista do Cesmar, e demais grupos que compõem nossa unidade.

Boa tarde a todos. Que bom estarmos juntos para recordar o passado, viver o presente, e, principalmente, pensar o que esses 15 anos de trajetória podem projetar para o nosso futuro. Afirmo com a convicção de que o fortalecimento de uma política pública que privilegia a criança e o adolescente em seu atendimento integral deve ser pauta de todos os currículos da sociedade em todos os municípios e estados na sociedade civil e entre todos aqueles que, assim como nós, acreditam na transformação social.

É tempo de refletir sobre o que toda a luta que traçamos trouxe efetivamente para o nosso Bairro Mário Quintana e para a vida dos moradores dos loteamentos Timbaúva, Wenceslau, Recanto do Sabiá, União e Batista Flores, entre outros.

Quando São Marcelino Champagnat, fundador da Congregação dos Irmãos Maristas, começou esse sonho, que hoje se espalha pelo mundo inteiro, ele também precisou desbravar caminhos, vencer obstáculos. Mas não desistiu, trabalhou com grande dedicação e uma profunda confiança em Maria, a boa mãe, que nunca o deixou sucumbir. Nosso trabalho desde o início foi desenvolvido com o objetivo de realizar uma transformação social significativa e sendo presença marista transformadora no mundo e alguns indícios, ao longo desses anos, mas, principalmente, em 2014, me levam a crer que traçamos um caminho certo. Comemoramos, assim, 15 anos. Foi opção nossa celebrar, ao máximo, esta data. Isso, justamente, porque é um desafio realizar o que nos

---

---

propomos, e por si só somos dignos de celebrar. No entanto, mais do que comemorar a caminhada, vamos olhar para frente, com muita luta, porque está valendo a pena e estamos no caminho certo. É aí que a comemoração se faz tão necessária. Nós acreditamos que é possível mudar o mundo promovendo a igualdade de oportunidades, a solidariedade, a garantia de direitos e o protagonismo social. Esta é a nossa história: ajudar a transformar a vida de milhares de pessoas por meio da inclusão social. No Cesmar, escrevemos novas histórias todos os dias, porque nós acreditamos numa mudança social. As exigências do mundo moderno são muitas e precisamos ter condições de enfrentá-las, seja através da tecnologia, das artes ou do esporte. Nosso foco está na formação humana. Para isso, os projetos oferecidos no Cesmar visam à inclusão social, profissional e educacional de nossas crianças e jovens, tendo presente seu protagonismo. Para realização desses projetos, contamos com a participação de diversos atores da comunidade, das três esferas de Governo – municipal, estadual e federal -, bem como as empresas parceiras que também acreditaram no potencial da região onde estamos inseridos. Portanto, quero agradecer, mais uma vez, a todos os envolvidos nesses 15 anos, pois vocês também são partes do universo do Cesmar, que transforma e traz vida. Com vocês, é possível mudar o rumo da história e, por isso, vocês fazem parte dessa trajetória. Em nome do Cesmar, muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel):** Saúdo a presença do Coordenador do CAR Nordeste, Paulo Coelho, que nos honra com a sua presença.

O Ver. Elizandro Sabino está com a palavra em Comunicações.

**O SR. ELIZANDRO SABINO:** Sr. Presidente, Ver. João Carlos Nedel; quero agradecer a Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon que nos concede a oportunidade de falarmos em primeiro lugar; Ver. Reginaldo Pujol, que aqui está conosco, nosso colega, Ver. Márcio Bins Ely, Ver. Cassio Trogildo, que também foi compreensível com a minha solicitação, quero aqui saudar o senhor Diretor-Geral do complexo Cesmar, Odilmar José Civa Fachi. É nossa a alegria de recebê-lo nesta tarde, aqui na Câmara Municipal de Porto Alegre, quando assinalamos o transcurso dos 15 anos de existência do Cesmar, Centro Social Marista. Eu estive recentemente no Cesmar, na festa junina. Lá pudemos ver a harmonia, o trabalho

---

---

executado, a integração da sociedade com o Centro Social Marista. Portanto, meus parabéns pelo trabalho realizado pelo Centro Social Marista que tem projetos em parceria com as escolas, com as entidades locais, que tem oficinas culturais, esportivas, aprendizagem no turno inverso ao escolar. É área de 78 mil metros quadrados, hoje completando 15 anos, ali o Colégio Marista Irmão Jaime e também o Polo de Formação Tecnológica. Nossos parabéns pela atuação, pelo trabalho realizado, pelo empreendedorismo naquela área que tanto precisa de um trabalho como o que vocês vêm desenvolvendo com os grupos de convivência da terceira idade e também com o grupo de jovens de trabalho educativo. Ou seja, todas as unidades da Pastoral Juvenil Marista estão presentes no Cesmar de forma que temos que realmente parabenizar este trabalho, parabenizar a atuação de vocês e dizer que esta Casa Legislativa se sente honrada em estar recebendo todos vocês aqui, todos que fazem parte desta história, e a galeria está lotada com a presença de todos vocês que conhecem a história do Cesmar. Portanto, Sr. Presidente, a todos vocês, a minha alegria, a minha congratulação, os meus parabéns pelos 15 anos! E como diz o Ver. Márcio Bins Ely: vida longa ao Cesmar e tudo de bom a vocês! Continuem nessa missão tão especial, voltada para a comunidade local, desenvolvendo esse trabalho tão lindo que vocês têm feito. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel):** A Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações.

**A SRA. SOFIA CAVEDON:** Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras; quero cumprimentar o irmão Odilmar e cumprimentar os educadores e as educadoras da grande obra marista, os nossos jovens estudantes, alunos e comunidade, o grupo de idosos, os representantes dos vários grupos das ações sociais do Cesmar. Nós conhecemos o Cesmar na relação com as comunidades da Zona Norte desta Cidade. Quero aqui dizer que nós sempre olhamos o Cesmar como uma ilha de esperança dentro de comunidades, mudando-se para a Zona Norte, saindo, mudando de região; pessoas vindo de vários lugares, com muitas dificuldades financeiras, com dificuldades de estruturação social, de manutenção das crianças e adolescentes na escola, de muito empobrecimento, e o Cesmar nasce, de fato, no lugar onde tem que nascer. Porque fazer obras sociais nas

---

comunidades estruturadas é muito mais fácil; o Cesmar não faz ação com crianças e adolescentes apenas de inclusão, é ação de pobre para pobre. Dizia o irmão Odilmar que nós reconhecemos e homenageamos primeiro a escolha da implantação numa região onde, de fato, as comunidades são extremamente carentes e vêm se estruturando pela maneira firme, pela maneira sistemática, pela maneira articulada como o Cesmar propõe a sua ação social e como dialoga com as comunidades do entorno: Timbaúva, Wenceslau, em especial, porque nós conhecemos bem seu processo de estruturação, de lutas, com as enormes dificuldades que ainda têm em termos de renda; com as ocupações que proliferaram no entorno além dessas duas comunidades que eram estruturadas inicialmente. Infelizmente ocupações que não tiveram o mesmo apoio das políticas públicas para conseguirem dignidade, saneamento, transporte, acesso a políticas sociais, além do que toda a problemática do arroio Feijó, programa que existia e que foi abandonado, que assola muitas comunidades da redondeza.

Quero dizer que nós reconhecemos isso. Cumprimento o Padre Odilmar também, na sua pessoa, pelo caráter engajado, transformador, com compromisso pelo meio ambiente, com a construção da solidariedade, da economia solidária, com a oferta do que tem de mais moderno, de mais avançado hoje à juventude que ele instrumentaliza. Ele oportuniza à juventude o ingresso no século XXI, no mundo do conhecimento, no trabalho com a tecnologia, com a robótica, com reciclagem, com a arte. É um trabalho de ponta sem igual que a Congregação Marista está desenvolvendo, pouco valorizado, quase não apoiado e que nós entendemos que é direito das nossas crianças e adolescentes, porque é direito delas, e é dever dos poderes públicos alcançarem essa tecnologia a essas crianças que usam essa tecnologia brincando, quando, na verdade, hoje, há uma grande lacuna de mão de obra nas empresas, nas indústrias, que precisam de pessoas criativas que dominem a automação. E o Cesmar oferece isso lá na Zona Norte, no seu centro, assim como em Santa Maria, que nós conhecemos, nos orgulhamos, elogiamos e queremos fortalecer.

Quero, por fim, dizer que nós, da Câmara, a partir da Comissão de Educação, estamos apoiando a interlocução forte das entidades comunitárias e da sociedade civil, entre elas o grande trabalho do Cesmar e da Congregação Marista, para que os convênios que a Prefeitura tem com esse trabalho social sejam melhor remunerados, sejam mais apoiados, tenham fatias melhores do orçamento e sejam reconhecedores do

---

imprescindível trabalho que a sociedade civil faz. Este é o cartaz (Mostra cartaz.) do nosso seminário que vai tratar da identidade político-pedagógica da educação infantil que a rede conveniada faz, que acontecerá em 22 de agosto. Nós queremos mostrar a qualidade do trabalho realizado, assim como o trabalho feito pelo Cesmar, e o quanto o Poder Público deve a esse trabalho, que, com um pouco mais de apoio, pode chegar a muito mais crianças e adolescentes.

Então eu quero parabenizar com o nosso trabalho, oferecer o nosso apoio com a nossa luta ao lado de vocês, para que sejam sempre fortalecidos. Parabéns pelos 15 anos, pelo *debut* do Cesmar! Que tenha longa vida, que tenha muita força, muito investimento e muito apoio, porque as comunidades merecem, e essa congregação, que é muito séria com o que é público e com o direito de cada um, merece de todos nós. Um grande abraço, parabéns!

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Professor Garcia reassume a presidência dos trabalhos.)

**O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia):** O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra em Comunicações.

**O SR. CASSIO TROGILDO:** Boa tarde, Sr. Presidente, Ver. Professor Garcia; quero também saudar o nosso Diretor-Geral do Cesmar, o Irmão Odilmar Fachi. Venho a esta tribuna – o Ver. Elizandro já se manifestou aqui também, mas falo em nome da Bancada do PTB, dos Vereadores Paulo Brum e Alceu Brasinha – com muita honra, com muita satisfação nesta homenagem pelos 15 anos do Centro Social Marista. São 15 anos que, na verdade, Ver. Pujol, começaram há 17 anos. Diretor-Geral Fachi, esses 15 anos, na verdade, são 17 anos de trabalho, desde abril de 1997. Em 1999, começaram as atividades oficiais, mas já são 17 anos – eu diria – encravados dentro do bairro Mário Quintana, na Região Nordeste do Orçamento Participativo da cidade de Porto Alegre. Esses 1.200 jovens, que estão aqui representados, recebem atendimento no Centro Social Marista - Cesmar, através do trabalho socioeducativo, do Pólo Marista de Formação Tecnológica, que também, mais uma vez, demonstra, na história do Cesmar, a grande integração com a comunidade, que foi uma conquista através de demandas do



---

Orçamento Participativo. Esse Pólo de Formação Tecnológica é pioneiro na América Latina em entidades assistenciais. E mais recentemente, também, o Colégio Marista Irmão Jaime Biazus, que leva o nome de um dos fundadores do Cesmar, em homenagem a esse grande companheiro também, o Irmão Jaime. Eu tive a oportunidade de participar um pouquinho dessa história dos 15 anos, quando, em 2012, a comunidade ganhou uma demanda para fazer a renovação da iluminação interna do Cesmar. Eu tive a grata satisfação, Ver. Márcio, de poder executar, através de uma demanda do Orçamento Participativo, a revitalização da iluminação pública dentro do complexo do Cesmar, o que me deu a grata satisfação de poder ter essa aproximação com esse trabalho maravilhoso que é realizado lá. Participei de um momento de certa forma nostálgico, e até triste, que foi a despedida do Irmão João, que foi para Santa Maria deixando a Direção-Geral; mas tive também a grata satisfação de poder presenciar a retomada do Irmão Fachi, aqui em Porto Alegre, depois de suas incursões pelo continente africano por um longo período. Então foi um momento de despedida, mas um momento também de muita felicidade, que vem até agora com a retomada do trabalho pelo Irmão Fachi.

Quero aqui também aproveitar para saudar o Carlos, Coordenador Pedagógico do Projeto Socioambiental; a Rose, uma lutadora, Conselheira do SMAS de Porto Alegre e Coordenadora dos Projetos Sociais do Cesmar. E não poderia deixar de saudar a minha querida amiga, companheira Maria Deloir, Conselheira da Temática da Saúde e Assistência Social do Orçamento Participativo, que quando a gente chega lá no Cesmar ela sempre diz: “Bem-vindos a nossa casa”. Ela é a pura representação - queria uma salva de palmas para a Conselheira Maria Deloir - do que significa esse trabalho do Cesmar lá no bairro Mário Quintana, a integração com a comunidade e o que representa na vida das pessoas, na vida dos jovens, mas na vida dessa comunidade em geral.

Para terminar, Sr. Presidente, eu queria dar um furo de reportagem – o Ver. Nedel também já está ajudando a furar – e parabenizar o Cesmar também por essa bela publicação que está entregando para a cidade de Porto Alegre, em homenagem a esses riquíssimos 15 anos de fundação oficial, mas 17 anos de muito trabalho. (Mostra publicação.)

Vida longa ao Cesmar e muito, muito mais sucesso nesse já grandioso trabalho realizado por todo esse tempo. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia):** O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra em Comunicações.

**O SR. JOÃO CARLOS NEDEL:** Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver. Professor Garcia; Irmão Odilmar Fachi, Diretor-Geral do Complexo Cesmar, eu e o Ver. Professor Garcia, que preside esta Casa, somos os Vereadores mais antigos que aqui estão, e estávamos na inauguração. Eu fiquei extremamente emocionado na inauguração, vi aquelas crianças dançando balé, que parece que voavam no teatro. Vi também o pessoal do folclore, as crianças dançando. E aí, meu amigo Carlos, tinha uma criança de quatro ou cinco anos, que estava dançando no folclore, escapou a cinta e as bombachas começaram a cair. E não teve dúvida, segurou com uma mão e continuou dançando! Eu fiquei impressionado, foi uma beleza. Espero que não esteja aí, ele deve estar com 20 anos hoje!

O Cesmar é uma entidade marista, católica, da Congregação dos Irmãos Maristas, que faz solidariedade, que faz o bem; há 1.200 assistidos, entre crianças, jovens e adultos, que têm um atendimento espetacular. Eu me lembro que tem psicólogo, médico, dentista; é impressionante! Hoje tem o Polo de Formação Tecnológico; os cursos para jovens aprendizes; recondicionamento de computadores; e, dentro do colégio socioeducativo, tem o reforço escolar, que é extremamente importante! Eu me recordo que visitei várias vezes o Cesmar, já no tempo do primeiro diretor, o Irmão Jaime Biazuz, o qual eu tive a honra de conceder como nome de rua. Um dos grandes orgulhos dele era que a gurizada jogava bola ali na frente, as paredes eram de vidro até o chão e ele dizia que eles jogavam bola, mas não quebravam nenhum vidro! Depois veio o Irmão Roberto Ramos, o Irmão Miguel Orlandi, o Irmão Lédio Matos, o Irmão João Costa e, agora, o Irmão Odilmar Fachi, os Coordenadores do Cesmar.

Como falei desde o início, eu tive a honra de denominar aquela rua defronte ao Cesmar de Irmãos Maristas, em homenagem à Congregação.

É importante ver a solidariedade que a Igreja Católica, por meio da Congregação dos Irmãos Maristas, faz em Porto Alegre.

Quero cumprimentar o Irmão Odilmar, que ele continue realizando esse trabalho de amor ao próximo, de solidariedade, e desejar ao Cesmar um grande futuro. Em nome da

---

Câmara Municipal, da minha Bancada, do Ver. Kevin Krieger, da Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, do Ver. Villela e do meu, quero agradecer ao Cesmar por todo o bem que tem feito por esta Cidade, especialmente pelas crianças que são o futuro da nossa sociedade. Parabéns, Irmãos Maristas, parabéns ao Cesmar e a todos que lá colaboram.

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia):** Obrigado, Ver. Nedel. Eu quero lhe parabenizar pela precisão do tempo. O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra em Comunicações.

**O SR. REGINALDO PUJOL:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu não estaria, Ver. Márcio, aqui nesta tribuna, não fosse o Paulo Anselmo Coelho, num determinado momento, ter propiciado essa nossa convivência, que permitiu, junto com o Ver. Elizandro e o Ver. Márcio Bins Ely, nós tivéssemos promovido essa justíssima homenagem que hoje se perpetua ao Cesmar, nos seus 15 anos de atividades. A Ver.<sup>a</sup> Sofia, que é uma das mais destemidas e atuantes integrante desta Casa, opositora ao Governo do Município, e, por consequência, uma antagonista permanente na nossa atividade aqui na Casa, já que somos integrantes da base do Governo, no dia de hoje ganhou o meu aplauso, porque o seu pronunciamento foi absolutamente adequado. Aliás, eu quero cumprimentar o Cesmar, dizendo que ele não poderia ter melhor homenagem, do que ser saudado aqui na Casa por pessoas integrantes desse sodalício, como o Ver. Elizandro, o primeiro dos oradores, a Ver.<sup>a</sup> Sofia, a quem já me referi, o Ver. Cassio Trogildo, que dá o mote do meu pronunciamento, e mais presentemente, o Ver. João Carlos Nedel, que é sem dúvida nenhuma, meu caro Diretor, o representante da comunidade católica nesta Casa. Ele é extremamente coerente, persistente e permanente e que, indiscutivelmente, na autenticidade da sua representação, é capaz de ter pronunciamentos qualificados, como aquele que teve no dia de hoje, de quem tem vivência do processo e que, obviamente, pode sobre ele opinar.

Mas eu quero conversar, com a vênua do Ver. João Carlos “Cavalheiro” Nedel (Problemas técnicos no som.) Vereador, às vezes, eu reclamo que há uma certa predisposição contra nós: o som só falha quando nós estamos na tribuna. E falha exatamente num momento inadequado, porque eu ia enfatizar, nessa hora, o pronunciamento do Ver. Cassio, que se

---

---

remontou às raízes e que me fez refletir, se é verdade que o Ver. Cassio está desde o primeiro momento vinculado ao Cesmar, eu diria que, de certa maneira, o Cesmar só existe em função de que, em determinado momento, lá nos anos de 1985, Ver. Cassio, por contribuição do meu dileto colaborador Fraga, aqui presente, nós, na Direção do DEMHAB, no meu último ato de despedida do DEMHAB, desapropriei amigavelmente a área do Beco da Fumaça, que originou o bairro Mário Quintana, onde o Cesmar tem as suas atividades. Jamais poderia ter pensado que aquele nosso gesto destinado, pura e simplesmente, a criar alternativas, Marli, para os projetos de habitação popular pudesse ser raiz para um projeto de transformação social. Aí, Nedel, eu quero fazer um reconhecimento ao Cesmar, porque numa zona conflitada e não há, Paulo Coelho, nenhuma falsa acusação e, sim, um reconhecimento de dizer que, na área do bairro Mário Quintana, onde há conflitos sociais muito pesados e muito fortes, a atuação do Cesmar é um protagonismo, absolutamente, necessário e conivente.

Então, neste dia que estamos aqui homenageando os 15 anos das atividades, saudando a publicação maravilhosa que está sendo feita, eu me sinto muito feliz em poder, de certa forma, ser partícipe, protagonista, de todos esses acontecimentos, do seu nascedouro até o momento presente, dizendo que, com a maior alegria, atendi o chamado do Paulo Coelho, me somei ao Márcio, ao Elizandro, e oferecemos a nossa contribuição, singela, modesta, mas altamente reconhecadora ao Cesmar pelo seu trabalho. E estamos propiciando essa nossa reunião positiva no dia de hoje, dentro de uma linha de raciocínio, que tem me colocado nesta Casa durante todo esse tempo. Afinal aqui é a ressonância dos apelos populares, aqui ocorrem as mais duras críticas, as maiores reivindicações, as mais amplas solidariedades, mas também aqui tem que ocorrer os maiores reconhecimentos. E se impõe que reconheçamos o Cesmar como algo importante dentro do processo de desenvolvimento da Zona Leste de Porto Alegre. E por isso estou aqui na tribuna, para dizer, em alto e bom tom, que foi, para mim, mais do que um gesto de reconhecimento, mais do que uma manifestação de solidariedade, foi, para mim, uma imposição, um dever de assinalar que Porto Alegre não só tem coisa ruim, tem coisa muito positiva a ser salientada, e o trabalho do Cesmar é uma das que se impõe ao nosso reconhecimento. Eu, ao longo do tempo, um homem com quase 75 anos, volto um pouco atrás, meu caro Márcio, e lá, muito longe, há mais de 50, 60 anos, no colégio Santana, lá em Uruguaiana, colégio dos Irmãos Maristas, eu pude observar a importância, mais tarde

---

---

eu me integraria na Pontifícia Universidade Católica, da presença dos Maristas neste País. Hoje, quando se discute o que eu considero verdadeiros absurdos, o estímulo à ausência de punibilidade, o estímulo ao desrespeito das ordens, o estímulo ao não reconhecimento de autoridade do magistério, do professor e das direções, eu quero contrapor a tudo isso a experiência Marista; punir o faltoso nunca foi um ato anticristão. Cristo enxotou do templo os mercadores. Estimular, por uma falsa compreensão e uma equivocada solidariedade, o amigo faltoso não é um método educativo absolutamente aceitável. Eu, que me dobrei para a dureza muitas vezes, no meu entendimento jovial excessivo da disciplina marista, quero hoje dizer que ela é absolutamente necessária e que, felizmente, meu caro Professor Odilmar, ainda tem um Cesmar que, lá na Mário Quintana, mantém, eleva e, sobretudo, consagra essa tradição. Vida longa ao Cesmar! Eu não vou estar aqui nos 30 anos, queira a Deus que possa estar nos 20 anos, mas, em verdade, ao longo do tempo, onde eu estiver, eu quero me somar àqueles que batem palmas à manutenção dessa tradição de bom ensino, de gesto de solidariedade, e o Cesmar, na Mário Quintana, é um exemplo, e a PUC é o grande exemplo em todo o território do Rio Grande, e todos nós, com grau maior ou menor, temos que ser reconhecidos. O que é bom, o que faz bem para a sociedade deve ser proclamado. Esta Casa, onde o protesto se faz ouvir, também precisa dar vazão ao aplauso. E esse aplauso eu quero fazer eloquente, tonitruante! Salve o Cesmar! Vida longa para o Cesmar! (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. João Carlos Nedel reassume a presidência dos trabalhos.)

**O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel):** Obrigado, Ver. Reginaldo da Luz Pujol. O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações.

**O SR. MÁRCIO BINS ELY:** Muito boa tarde a todos e a todas, especialmente a esta juventude, que acompanha a nossa Sessão na tarde de hoje. Quero também fazer uma saudação muito especial ao Ver. Nedel, que preside os trabalhos; ao nosso Presidente Odilmar José Silva Fachi, do Cesmar, nosso dileto amigo. Eu quero aqui me somar às palavras de todos os que me antecederam: o Ver. Reginaldo Pujol, a Ver.<sup>a</sup> Sofia, o Ver.

---

---

Cassio, aqueles que, por outros compromissos, não puderam ficar, mas que, também, junto comigo e o Ver. Pujol, firmaram o pedido para esta iniciativa de reconhecimento ao transcurso do aniversário de 15 anos do Cesmar, Ver. Sabino.

Eu queria trazer aqui, também, um pouco da história, da trajetória deste Vereador, que já está com dez anos de vida pública e se soma aos 15 anos do Cesmar. E chega ao plenário o nosso Líder do Governo, o Ver. Mario Fraga, a quem saúdo. Quero deixar aqui este registro, em nome da nossa Bancada, a do PDT, Mario, integrada nesta Casa pelo Ver. Nereu D'Avila, por mim, por ti, pelo Ver. Thiago e pelo Ver. Delegado Cleiton, para também prestar esta homenagem ao Cesmar.

Em 2006, quando este Vereador era Secretário de Esportes, assumi o lugar do Ver. Mario Fraga, que nos deu a honra e a oportunidade daquele desafio, e, lá, nós tínhamos uma equipe, Presidente Odilmar, com o Ratinho, criando capoeira com a gurizada. Não sei se tu te lembras disso. É o trabalho de inclusão social através do esporte. Vi que todos aqui referenciaram a área da tecnologia, a área do conhecimento. Eu já estive lá, tenho parceiros da minha caminhada política que têm atuado na região.

Está aqui o Márcio, que me lembra que o bairro Mário Quintana também aniversaria este ano e completa 15 anos, a exemplo do Cesmar; o próprio Wesley, a mãe dele, a Ângela, assim como outras lideranças, como os nossos Conselheiros Tutelares, que têm acompanhado este trabalho. Quero destacar aqui algo muito relevante que me lembrava o Ver. Cassio, Presidente Nedel: todo este trabalho realizado pelo Cesmar é feito para a nossa comunidade gratuitamente. E está aqui o Martinho, que é o nosso representante da Associação dos Transplantados de Fígado da Santa Casa, que tem acompanhado o nosso trabalho nesta parte da área da saúde.

Realmente, para nós e para Porto Alegre, é um orgulho prestar esta homenagem a uma entidade de tamanha relevância, com este porte e envergadura, que tem auxiliado na formação dos nossos jovens e das futuras gerações de porto-alegrenses e da nossa Cidade e que completa 15 anos de serviços prestados. É realmente uma homenagem oportuna, Ver. Pujol. Que bom que nós tivemos várias Bancadas representadas durante esta Sessão! Realmente, parece-nos que este é um exemplo a ser seguido, o exemplo do dia a dia da atividade do Cesmar. Eu também, como o Ver. Pujol, sou filho da PUC, tive a honra de cursar Engenharia, de cursar Direito lá, sou advogado. A Engenharia, na verdade, não terminei; formei-me em advocacia pela PUC, meus irmãos estudaram no

---

Rosário. Então, realmente eu acho que a história da comunidade Marista, da família Marista se confunde um pouco com a nossa Cidade, assim como se mistura com a história de cada um de nós, de cada um de vocês jovens, que estão aqui hoje nos ouvindo, escutando um pouco da intervenção daqueles que têm a responsabilidade conferida pelo povo através do voto, de bem representá-los na Cidade. E, quando fala a Câmara, fala toda a Cidade, porque aqui os Vereadores representam a totalidade dos votos da Cidade. Então, quando a Câmara homenageia uma entidade, como hoje vocês estão aqui a representar o Cesmar, a Cidade homenageia o Cesmar pelos relevantes serviços prestados à Cidade. Fica aqui também o nosso reconhecimento, o nosso abraço fraterno. Vida longa ao Cesmar! Vida longa a esse exemplo! E que possamos estar iluminando e abençoando tantas almas, tantas vidas quantas forem possíveis ali naquela região Leste da Cidade, através dessa participação, que é um exemplo. Parabéns a toda a Diretoria, a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para cada um dos tijolinhos da construção desses 15 anos.

Está ali o livro trazendo isso nas folhas impressas, inclusive com a preocupação do papel reciclado – quero destacar aqui. Acho que a questão ambiental, de sustentabilidade, de gerar emprego e renda sem comprometer a qualidade de vida das futuras gerações, está bem evidenciada até na edição, na preocupação daqueles que têm a responsabilidade de estar ali na ponta, na administração do Cesmar, de fazer a sua divulgação preocupados com o meio ambiente também, é mais um exemplo a ser seguido. Vida longa! Um grande abraço e feliz aniversário ao Cesmar – 15 anos. Parabéns! (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel):** Obrigado, Ver. Márcio Bins Ely. Quero cumprimentar os jovens que aqui estão, que vieram para a homenagem do CPOR e nos deram a honra de permanecer aqui para esta homenagem ao Cesmar. Temos excelentes exemplos aqui em Porto Alegre, e vocês também estão dando um exemplo de perseverança, vendo esta bela homenagem, este belo agradecimento da sociedade ao Cesmar. Parabéns e muito obrigado. (Palmas.)

O Irmão Odilmar José Civa Fachi está com a palavra para suas considerações finais.

---

**O SR. ODILMAR JOSÉ CIVA FACHI:** Eu não vou falar lendo, porque não tem nada escrito e não estava previsto. Eu quero, mais uma vez, agradecer a todos que falaram e a todos que não falaram pela homenagem que prestamos àqueles que já passaram lá pelo Cesmar. O objetivo do Cesmar é a educação, é a presença junto aos jovens, junto àquela realidade que todos conhecem. Os que falaram bem dignificaram aquilo que nós fazemos lá. Convido-os a estarem presentes sempre que houver uma atividade extra, nós temos festa junina, temos técnicos do Cesmar, temos jogos sociais, que são momentos de integração com a nossa comunidade lá da Timbaúva, Mario Quintana, Recanto do Sabiá e assim por diante. Mais uma vez, obrigado aos que passaram por Uruguaiana, aos que passaram por Veranópolis, pelo Rosário, pela PUC e aos que não passaram, e aos que passaram e estão passando pelo Cesmar, seja no Polo, seja no socioeducativo, seja no Colégio Irmão Jaime Biazus, aos meus jovens de mais idade que estão aqui e que estão sempre presentes, com frio ou calor, não tem problema, lá estão eles. Obrigado mais uma vez ao meu amigo Ver. Nedel e aos Vereadores que falaram. Essa caminhada vai continuar. Está escrito aí no livro que celebrar os 15 anos é bonito, é festa, é debutante, mas a história continua, nós queremos, pelo menos, chegar aos 30 anos e depois, quem sabe, aos 45. Obrigado, boa caminhada a todos! Obrigado a quem ficou e a quem está se retirando agora, e nós vamos voltar lá para a nossa realidade. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel):** Obrigado, Irmão Odilmar. Convido os presentes para um pequeno coquetel aqui em frente ao plenário.

Passamos à

## **PAUTA**

A Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon está com a palavra para discutir a Pauta.

**A SRA. SOFIA CAVEDON:** Obrigada, Ver. Nedel. Quero, mais uma vez, parabenizar a grande família, a grande obra social marista, em especial pelos 15 anos do Cesmar. Quero também contar aqui para os nossos jovens que a Pauta é o momento em que os projetos começam a andar aqui na Casa, quando eles vêm ao debate neste plenário;



---

depois passam nas Comissões, e ao final serão votados neste plenário pelo conjunto dos Vereadores. Na primeira vez que eles passam no plenário há um período para abrir a discussão da pauta dos projetos.

E nós estamos com um Projeto de Lei que está tramitando, que é o da mudança do vale-refeição dos colegas municipais da Prefeitura de Porto Alegre, colegas que fizeram greve durante duas semanas. Muitos de vocês certamente perderam aulas, porque lá na Timbaúva, na Wenceslau os professores pararam, talvez não totalmente, alguns postos de saúde, mas tiveram algumas causas bastante justas para fazer essa greve. E nós, aqui da Câmara, tentamos ao máximo que a greve terminasse logo, para haver um entendimento. Participamos de muitas reuniões de negociação e conquistamos junto com os municipais um pequeno reajuste no vale-alimentação, a recuperação da inflação dos salários, que estava prevista apenas para o ano que vem e parcelada, e, finalmente, um plano de saúde.

Mas o importante é que precisamos refletir sobre o serviço público que a Cidade oferece para a sua população. A valorização do funcionalismo público é com o objetivo final de um atendimento de qualidade para a nossa Cidade. E as nossas escolas municipais que atendem a essas comunidades onde vocês moram, que eu já citei aqui, sempre foram escolas de ponta. Quando nós fizemos a reestruturação curricular era para dar conta da diferença das nossas crianças e adolescentes, porque chegavam na escola alguns quase alfabetizados, outros nunca tinham visto nada escrito, outros tinham problemas de dislexia, outras crianças com deficiência. A Maria Delói sabe quanto as nossas escolas criaram espaços alternativos de aprendizagem, como nós estruturamos, como elas lutaram para ter um laboratório de aprendizagem, um laboratório onde as crianças vão no outro turno quando têm dificuldade de aprendizagem, o quanto nós lutamos para as nossas escolas terem sala de informática. E os primeiros computadores chegaram nas escolas municipais pelo processo de reestruturação curricular. A robótica chegou nas escolas municipais. Não é avançada como é no Cesmar – e eu quero parabenizar, porque eu vi no livro ali; que maravilha. Pergunto se vocês têm aprendizagem lá no Cesmar? Porque nessa área é fundamental, e acho que só vocês têm um trabalho tão ousado, tão complexo e tão rico na tecnologia, na automação e na reutilização de materiais. Eu vi coisas lindas como robôs e obras de arte recriadas de ferro, muito bonitas, e fiquei encantada, não conheço outra experiência. Então, aí que eu quero valorizar a lei dos

---

---

municipários, mas dizer que, muitas vezes, o serviço público perde para o trabalho da sociedade civil pela ousadia que a sociedade civil tem, pela liberdade de organização dos espaços, pelas pontes que cria. Esta parceria é muito importante: a parceria entre o Cesmar e as escolas municipais e estaduais no entorno, que a gente possa articular muito essas ações cada vez mais, para que uma possa apoiar a outra nas suas qualidades e superando os seus limites. O que nós desejamos é que todas as nossas crianças sejam consideradas as nossas crianças! A gente precisa partir para um patamar de articulação tal que todas - sejam estudantes de escolas estadual ou municipal - tenham suporte da municipalidade e atenção da rede de proteção da criança e do adolescente. Eu conheço o Recanto do Sabiá. Num dia, a escola Timbaúva descobriu que uma menina morava sozinha, uma pitoca de nove anos - a gente chegou a descobrir lá na escola. Então, um olhar que a escola tenha, às vezes, não tem no Cesmar; o olhar que o Cesmar tem, às vezes, a escola não percebe. Então, essa ação integrada para que todas as crianças e adolescentes sejam felizes e se desenvolvam ao máximo, é o que a gente deseja para o trabalho de vocês. Então, mais uma vez, muito obrigada pela existência, parabéns pelos 15 anos e felicidade para as nossas crianças e adolescentes. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

**O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon. O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra discutir a Pauta.

**O SR. REGINALDO PUJOL:** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, este Vereador, junto com seus demais colegas, propiciou a formação desse coquetel merecido para todos nossos convidados, que ficam liberados para que se dirijam até o local onde o coquetel está ocorrendo, porque é uma alegria para nós recebê-los aqui na Casa, neste dia, em que o Cesmar foi homenageado. Uma explicação é necessária sobre os assuntos de Pauta, e a Ver.<sup>a</sup> Sofia falou sobre um que é relevante: o projeto sobre o vale-alimentação, cujos valores estão sendo alterados em um projeto encaminhado pelo Executivo com absoluta coerência com o que foi negociado com os servidores municipais. Ou seja, um reajuste além daquele que seria tradicional, a adequação com o aumento do custo de vida, mas com uma melhoria mais acentuada. Aliás, o vale-alimentação, fruto de um programa do Governo Federal, que vem de longo tempo, tem como seu principal

---

estimulador o saudoso ex-Ministro do Trabalho, querido amigo meu - que infelizmente não se encontra mais entre nós -, Arnaldo da Costa Prieto. Seguramente, Porto Alegre ainda terá que fazer uma homenagem a esse cidadão pelos seus trabalhos feitos pelo País e muitos especificamente por Porto Alegre. Eu quero, Ver. Nedel, inclusive confessar aqui que no segundo período em que dirigi o DEMHAB, período muito difícil para o País, pela crise internacional, foi do Arnaldo da Costa Prieto que eu tive um grande apoio e uma grande solidariedade. Além disso, Ver.<sup>a</sup> Sofia, V. Exa., que é minha tradicional companhia nestas discussões preliminares de Pauta, vem demonstrando a exatidão com que cumpre o seu mandato de Vereadora e se qualificando para com idêntica qualificação levar o seu pensamento político para a Assembleia Legislativa do Estado, e eu lhe desejo sucesso eleitoral. Temos, aqui, na Pauta, hoje, e quase isso para despercebido de todos nós, um projeto de lei do Executivo que declara de utilidade pública a Associação Terra Livre do Rio Grande do Sul. Eu estive olhando o que acompanha o projeto e vi que bela entidade é essa, Vereador Líder do Governo, meu querido amigo Mario Fraga, uma entidade que inclusive merece que na recomendação do seu registro tenha a assinatura, Ver.<sup>a</sup> Sofia, do Dr. Jacques Alfonsin, figura que dispensa qualquer comentário, e que eu ,autorizado inclusive por ter alguma divergência ideológica com ele, devo reconhecê-lo como um dos mais brilhantes profissionais que há na Cidade, e observo que a entidade que ele está recomendando o registro, e que agora, por iniciativa do Prefeito Fortunati nós estamos declarando a utilidade pública, tem os objetivos os mais meritórios possíveis e que, por exemplo, busca na reciclagem do óleo de cozinha a preservação do meio ambiente. Eu acho que nós temos que, de uma vez por todas, aprender que é fazendo as pequenas grandes coisas que nós vamos trabalhar para a transformação da sociedade brasileira. Esses megaprojetos que se imaginam e que depois são se concluem devem ceder lugar a pequenos grandes projetos que vão ao longo do tempo surgir. E essa entidade a que estou me referindo, que vai ser declarada de utilidade pública, a Associação Terra Livre do Rio Grande do Sul, é o melhor dos exemplos. Estou deixando este registro; é a segunda oportunidade em que esta matéria está em discussão preliminar, ela vai seguir agora a sua orientação regular, vai chegar até a Comissão de Constituição e Justiça, e nós vamos trabalhar logo para que se oficialize que se declare de utilidade pública, pois é uma entidade meritória. Por isso fica desde já o meu compromisso na CCJ que eu presido, no plenário, fazendo com que em breve, cumpridas as obrigações regimentais,

---

---

surja essa declaração de utilidade pública para a associação a que estou me referindo.  
Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon assume a presidência dos trabalhos.)

**A SRA. PRESIDENTA (Sofia Cavedon):** O Ver. Mario Fraga está com a palavra para discutir a Pauta.

**O SR. MARIO FRAGA:** Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon, na presidência dos trabalhos neste momento; senhores que estão nos visitando na Casa, neste dia, eu venho trazer aqui em discussão de Pauta o Projeto do Executivo, do Prefeito Fortunati, que trata do vale-alimentação, assim como a Ver.<sup>a</sup> Sofia já fez referência. Eu venho para cumprir a Pauta, mas também para dizer o porquê de o projeto estar nesta Casa. O projeto está nesta Casa, porque o Prefeito Fortunati concedeu o aumento acima da inflação. Parece que não é muito, mas, quando o vale-alimentação passa de R\$ 15,00 para R\$ 17,00, para o nosso pessoal, para os funcionários públicos municipais que vivem praticamente o dia todo no Centro e têm que sair para almoçar, significa muito mais opções. Então eu venho aqui para ressaltar o que o Prefeito Fortunati fez junto com a sua administração, com o Secretário Elói Guimarães - que está fazendo um belo trabalho -, por isso que este projeto está aqui, senão seria diretamente concedido o vale-alimentação. Então nós temos que aprovar o projeto, se Deus quiser – a Ver.<sup>a</sup> Sofia e a Ver.<sup>a</sup> Jussara Cony estão fazendo articulação junto ao Governo -, na segunda-feira, ou mais tardar na quarta-feira, para que saia o vale-alimentação ainda dentro do mês de agosto.

Eu quero aproveitar, Ver.<sup>a</sup> Sofia, para dar os parabéns aos Vereadores que fizeram essa justa homenagem ao Cesmar. Como o Ver. Márcio Bins Ely havia falado, ele, como Secretário, fez um trabalho no Cesmar, mas, antes de o Ver. Márcio ser Secretário, o Secretário era este Vereador, e estivemos também trabalhando lá no Cesmar, junto com o Irmão Miguel Orlandi, que ainda está no Cesmar, fazendo um belo trabalho. Então eu dou aqui os parabéns ao Ver. Pujol, ao Ver. Márcio Bins Ely e ao Ver. Elizandro, que fizeram essa bela homenagem junto com a Casa toda, com a Mesa Diretora para o Cesmar.

Quero aproveitar também para dar, mais uma vez, parabéns ao nosso Líder do PDT, Ver. Márcio Bins Ely, pela belíssima homenagem que fez ao CPOR.

Então, Ver. Professor Garcia, já na presidência dos trabalhos novamente, eu agradeço este espaço da Pauta que foi discutida, e assim cumprimos a 2ª Sessão de Pauta do projeto referente ao vale-alimentação, podendo estar apto a ser votado na próxima Sessão. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Professor Garcia reassume a presidência dos trabalhos.)

**O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia):** Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h45min.)